



**CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DO DEPUTADO ABILIO BRUNINI - PL/MT**

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº DE 2023

(Do Sr. Deputado Abilio Brunini)

Solicita informações ao Ministério de Minas e Energia sobre a política de preços da Petrobrás.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 115, inciso I, e 116, ambos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas ao Ministério de Minas e Energia as seguintes informações:

- 1** – O que o presidente da Petrobras quis dizer que a nova política de preços “passou no teste” ao participar de audiência pública conjunta das Comissões de Infraestrutura – CI e de Desenvolvimento Regional – CDR, em 18 de agosto de 2023, no Senado Federal?
- 2** – Quantas vezes houve reajuste de preço da gasolina, óleo diesel, álcool para fins carburantes e gás de cozinha desde de 1º de janeiro de 2023, indicando de forma detalhada os respectivos percentuais e preços após o reajuste?
- 3** – Qual é a defasagem do Preço de Paridade de Importação – PPI da gasolina, óleo diesel, álcool para fins carburantes e gás de





**CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DO DEPUTADO ABILIO BRUNINI - PL/MT**

cozinha em relação ao preço internacional detalhado mês a mês a partir de 1º de janeiro de 2023?

4 – Qual é a metodologia dos preços aplicada pela Petrobras para reajustar a gasolina, óleo diesel, álcool para fins carburantes e gás de cozinha?

5 – Qual é a política de transparência aos acionistas e aos consumidores para saber e entender a precificação da gasolina, óleo diesel, álcool para fins carburantes e gás de cozinha?

6 – Qual é a porcentagem de consumo de gasolina, óleo diesel, álcool para fins carburantes e gás de cozinha pela população brasileira? E quais são os percentuais desses produtos são abastecidos pela Petrobras e quais são os percentuais frutos de importação por empresas do setor privado?

7 – Em virtude do crescimento do preço do barril de petróleo no mercado e a desvalorização do real frente ao dólar, quais são as mudanças que o presente Governo pretende implementar para conter a alta de preços da gasolina, óleo diesel, álcool para fins carburantes e gás de cozinha no mercado interno do país?

8 – Existe algum risco de desabastecimento de gasolina, óleo diesel, álcool para fins carburantes e gás de cozinha no mercado interno por conta da aplicação da política de Preço de Paridade de Importação – PPI?





CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DO DEPUTADO ABILIO BRUNINI - PL/MT

JUSTIFICAÇÃO

O presente Requerimento deve-se ao fato da veiculação da seguinte notícia: **“Nova política de preços da Petrobras 'passou no teste', diz Prates”**, veiculada no dia 16/08/2023, no site *Senado Notícias*, acessada em 04/09/2023, no endereço eletrônico: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/08/16/nova-politica-de-precos-da-petrobras-passou-no-teste-diz-prates>. Segue o inteiro teor:

“O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, explicou nesta quarta-feira (16) o modelo de precificação de combustível implementado na nova gestão, que considera os gastos da empresa na moeda nacional, e defendeu o recente reajuste no preço da gasolina, após a queda de preços dos últimos meses. Para ele, a nova política de preços “passou no teste”. As declarações foram dadas em audiência pública conjunta das Comissões de Infraestrutura (CI) e de Desenvolvimento Regional (CDR).

A reunião atende a requerimentos dos senadores Confúcio Moura (MDB-RO), Lucas Barreto (PSD-AP), Laércio Oliveira (PP-SE) e Zequinha Marinho (Podemos-PA) para o presidente da Petrobras explicar a mudança no cálculo dos preços de combustíveis. Desde 2017 a estatal utilizava os preços de paridade de importação (PPI), que se baseia em valores dolarizados, de empresas que exportam combustíveis ao Brasil.

Segundo Jean Paul Prates, que é ex-senador, o preço dos combustíveis hoje é calculado principalmente observando o local de produção e o destino, entre milhares de outras variáveis, dentre as quais constam também o PPI. Para o presidente da Petrobras, o





CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DO DEPUTADO ABILIO BRUNINI - PL/MT

modelo foi resgatado por tornar mais justo o preço ao consumidor final.

— [O modelo] envolve 40 mil equações diferentes, com programação linear. Onde o cliente estiver é possível a gente fazer simulação de qual o melhor modal, o melhor óleo pra colocar na refinaria mais próxima... A Petrobrás tem esse modelo desenvolvido há décadas e é para ser usado.

Preços internacionais

O senador Confúcio Moura, que presidiu a audiência, questionou a relação entre a adoção do PPI e as crises gerenciais da estatal em 2017.

— O PPI foi instaurado devido à situação pré-falimentar da Petrobras e seus gigantescos déficits acumulados. Teve que encontrar essa formatação para aumentar a capacidade de arrecadação para que suprisse os rombos existentes. É isso mesmo? — questionou.

Para Jean Paul Prates, o PPI foi adotado por razões ideológicas e é incompatível com a autossuficiência brasileira em petróleo. Ele afirmou que a Petrobrás tem muitos gastos em reais e diversas vantagens econômicas (como produção interna, frota própria de navios e hegemonia de mercado) para se basear unicamente em preços internacionais.

— PPI é a maior estupidez que um país pode praticar não sendo um importador. Por que vai praticar o preço da refinaria da Alemanha, do Texas, (...) mais o frete, mais a despesa colocadas na porta da refinaria brasileira? Isso é igual ao preço do concorrente mais ineficiente que você tem. No ano de 2017 foram 118 reajustes na cabeça do brasileiro, quem que vive com isso? Isso não tem a ver com ideologia, é lógica pura: não deu certo.





**CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DO DEPUTADO ABILIO BRUNINI - PL/MT**

Reajuste

O presidente da empresa pública ainda disse que o reajuste no preço da gasolina anunciado nessa terça-feira (16) comprova o comprometimento da gestão com o método de preços. Segundo a Agência Brasil, a gasolina do tipo A (produzida pelas refinarias de petróleo e entregue diretamente às distribuidoras) terá aumento de cerca de 16%, sendo o litro vendido às distribuidoras por R\$ 2,93.

— Qual era o teste que se propunha? 'Quero ver na hora que subir o preço lá fora, se [a Petrobras] vai fazer o ajuste'. Fizemos. Portanto, a política passou no teste e vamos fazer [reajuste] quando for necessário — disse Jean Paul Prates, referindo-se às falas de críticos da nova política de preços do governo.

(...)

Transição energética

O senador Marcelo Castro (MDB-PI) observou que, com a perspectiva de aumento de fontes energéticas sustentáveis, a indústria petrolífera tende a perder relevância. Para o senador, que é presidente da CDR, o hidrogênio verde é uma possível alternativa de investimento para o Brasil.

— Hoje a energia do momento é o hidrogênio verde. E nós no Brasil, temos uma capacidade muito grande de produzir energia eólica, solar, biomassa... e dessas, a gente poder produzir hidrogênio verde, para consumo interno e para exportação. O Brasil tem potencial de ser uma Arábia Saudita de energia na base do hidrogênio.

O presidente da Petrobras estima que o petróleo deixará de ter a atual relevância em cerca de cinco décadas. Para ele, a Petrobrás possui técnicas e conhecimentos para a produção de energia eólica com instalação de hélices no mar, chamada de "energia eólica





**CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DO DEPUTADO ABILIO BRUNINI - PL/MT**

offshore". A técnica teria vantagens como não ter que lidar com propriedades e a possibilidade de utilização de hélices maiores.

— O melhor lugar do mundo [para a implantação de energia eólica offshore] é o Nordeste brasileiro, à margem equatorial. A Petrobras opera completíssimas estruturas no alto mar. [Construir hélices eólicas em alto mar] é 'playmobil' para a Petrobras — disse Prates.

Para ser fonte de energia, o hidrogênio precisa ser produzido. Apesar de ser o elemento químico mais abundante, não é facilmente encontrado na natureza em sua forma pura. O hidrogênio verde se refere à técnica de produção por meio da eletrólise, que separa o hidrogênio da água por meio de fontes de energia renováveis, como a solar ou a eólica.

Também participaram da audiência os senadores Nelsinho Trad (PSD-MS), Rogerio Marinho (PL-RN), Fernando Farias (MDB-AL), Esperidião Amin (PP-SC), Rodrigo Cunha (Podemos-AL) e Cleitinho (Republicanos-MG)."

A partir dessas considerações é que se solicitam as informações citadas acima e espera-se que o governo informe quais são as suas intenções em relação ao preço da gasolina, óleo diesel, álcool para fins carburantes e gás de cozinha no mercado interno do país.

Sala das Sessões, de setembro de 2023.

**Deputado Abílio Brunini
PL/MT**

